

**OS ESTRANGEIRISMOS E EMPRÉSTIMOS
ORIUNDOS DA LÍNGUA INGLESA:
UMA BREVE ANÁLISE DE SEU PROCESSO DE AQUISIÇÃO**

Laís Teixeira Lima (UENF)

laisbj@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

Andressa Teixeira Pedrosa Zanon (UENF)

andressa.pedrosa@gmail.com

Monique Teixeira Crisóstomo (UENF)

monikebj@gmail.com

Atualmente, o uso de palavras oriundas da língua inglesa no discurso de falantes de língua portuguesa pode ser amplamente observado, uma vez que a língua é flexível e se modifica de acordo com seus falantes e com a sociedade que faz seu uso. Um dos fatores essenciais para o crescimento deste uso é a interação imediata entre falantes de diferentes países, além da grande influência econômica, cultural e linguística de países que fazem o uso da língua inglesa. Os empréstimos e estrangeirismos ainda podem ser encontrados em diferentes campos, como em termos profissionais técnicos, na literatura, *outdoors* e outras formas de propaganda publicitária. Por tal motivo, a análise de como estas expressões são utilizadas e passam a fazer parte do léxico dos falantes torna-se relevante. O uso dos estrangeirismos e empréstimos se tornou alvo de muitas discussões e críticas entre diferentes áreas de estudo, fragmentando as opiniões dos estudiosos. O trabalho tem como objetivo compreender como se dá o processo de inserção dos estrangeirismos e empréstimos no léxico da língua portuguesa. Utilizamos como base teórica autores como Zilles (2001), Fiorin (2001), Ilari (2002), Sandmann (2001) e Zanferrari (2006). É necessário compreender a motivação que induz os falantes a utilizarem palavras estrangeiras, em detrimento de palavras já existentes na língua.